Varal produtivo agroecológico como ferramenta de construção participativa do conhecimento em assentamentos rurais do Sul da Bahia

Productive agroecological line as a tool for participatory knowledge construction in rural settlements in the South of Bahia

LOBO, Sharim Cynthia[1,2]; PEIXOTO, Felipe da Cunha[1,3]; SILVA, Jonas Pereira da[1,4]; SANTOS, Kenia Fernanda[1,5]; RISSO, Diego[1,6]; LOPES, Paulo Rogério[1,7]; JESUS, Meriely Oliveira de[1,8]; JESUS, Lucas de[1,9]; SANTOS, Walace da Silva[1,10]; NASCIMENTO, Marcos Vinicius do[1,11]; LOPES, Juliana Sousa[1,12]; CALDAS, Ronaldo Bastos[1,13]; SANTOS, João Dagoberto[1,14].

[1] Projeto Assentamentos Agroecológicos - Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto/ESALQ-USP; [2]sharimlobo@hotmail.com; [3]flpagro@gmail.com; [4]jpsilva.agro@gmail.com; [5]keniafernanda_as@yahoo.com.br; [6]diegorisso.tecnico@outlook.com; [7]biocafelopes@yahoo.com.br; [8]meirymoli@gmail.com; [9]lucas.j.s.tec@gmail.com; [10]alas_santos33@hotmail.com; [11]marcosvinnas@yahoo.com.br; [12]julia.sec@gmail.com; [13]rombascal@hotmail.com; [14]jdsantos43@gmail.com.

Tema Gerador: Construção Participativa do Conhecimento

Resumo

O atual momento do Projeto "Assentamentos Agroecológicos", na região extremo Sul da Bahia, exige espaços, Metodologias, dinâmicas e ferramentas que empoderem as agricultoras e agricultores no processo de construção enquanto agentes transformadores das práticas atuais, que o modelo de produção capitalista os impõe. Com a Metodologia de trabalho "Varal Produtivo" foi possível o diálogo e a reflexão sobre as práticas e técnicas de cultivos de produção agroecológica, a partir das experiências e conhecimento acumulado dos assentados e assentadas, colaborando com o processo de autonomia e emancipação dos mesmos. Com esta Metodologia, surgiram discussões amplamente enriquecedoras entre os agricultores e agricultoras, destacando-se questões de consórcios e espaçamentos; uma troca de experiências que possibilitaram o estabelecimento de uma área de observação, com o plantio consociado de milho, feijão, amendoim, melancia, abóbora, e mandioca com 3 formas distintas de arranjo.

Palavras-chave: agroecologia; ferramenta; Metodologia-participativa; empoderamento.

Abstract

The current moment of construction of the "Agroecological Settlements" Project in the extreme south region of Bahia requires spaces, methodologies, dynamics and tools that empower women farmers in the construction process as transforming agents of current practices, that the production model Capitalist imposes them. With the "Varal Produtivo" methodology, it was possible to dialogue and reflect on the practices and techniques of agroecological production crops, based on the experiences and accumulated knowledge of the settlers, collaborating in the process of autonomy and emancipation of the same. From this training space, there were broadly enriching discussions among the farmers, highlighting issues of consortia and spacing; An exchange of experiences that allowed the establishment of an observation area, with the planting of corn, beans, peanuts, watermelon, squash, and cassava with 3 distinct forms of spacing and arrangement.

Keywords: agroecology; tool; participatory methodology; empowerment.

Contexto

As práticas agroecológicas são tecnologias que as agricultoras e os agricultores vêm trabalhando desde o começo da história da humanidade, possibilitando a construção de territórios sustentáveis. A partir da década de 60, com o início da revolução verde, essas técnicas foram desconstruídas conforme o avanço e estabelecimento da lógica do capital no campo eram efetivados.

Diante disso, um dos princípios do Projeto "Assentamentos Agroecológicos" se constitui no processo de resgate dos conhecimentos, práticas e manejos que conciliam a produção com conservação e preservação ambiental, no intuito de valorizar o saber popular existente e formar novos multiplicadores agroecológicos, potencializando o processo de construção dos territórios e assentamentos agroecológicos.

Atualmente os assentamentos agroecológicos, no Extremo Sul da Bahia, encontram-se em uma fase inicial de implantação e construção de arranjos produtivos de base ecológica, enfrentado o desafio de realizar o planejamento da produção, levando em consideração os aspectos ecológicos, ambientais, sociais e econômicos da região. Nesse sentido, a formação prática, holística e analítica com as agricultoras e agricultores são de extrema importância. Os desafios na formação estão relacionados às Metodologias, ferramentas e métodos participativos e pedagógicos, que dialoguem com a realidade ambiental e socioeconômica dos agricultores.

Os processos de formação e conscientização necessitam de ferramentas que propiciem trocas de saberes e empoderamento das agricultoras e agricultores, garantindo que os conhecimentos e práticas de manejo voltados à transição agroecológica sejam utilizados, considerando a acessibilidade e adaptabilidade local.

É neste sentido que a ferramenta "Varal Produtivo" contribui com a tarefa de resgatar as práticas agroecológicas que os agricultores e agricultoras já realizam, utilizando-as dentro de sistemas de produção que buscam o equilíbrio do ambiente onde as plantas se desenvolvem considerando características e Contextos locais.

O método utilizado, denominado "Varal Produtivo", consiste em uma linha do tempo com o ciclo fenológico de cada cultura (ou o ciclo biológico dos animais). E tem o objetivo de ser prática, teórica, simples e se constituir em uma ferramenta que permita o diálogo dos técnicos e técnicas com as agricultoras e agricultores acerca do plantio, manejo cultural, englobando capinas, plantio consorciado, adubação de plantio e cobertura, podas, controle de pragas e doenças, quebra-ventos, colheita e beneficiamento.

Descrição da Experiência

Para a experiência realizada, os Materiais utilizados foram: papel madeira; canetas hidrográficas; imagens coloridas dos estádios fenológicos de cada cultura, dos sintomas e danos de distintas pragas e doenças e de práticas agroecológicas, como por exemplo, os possíveis consórcios.

A Metodologia utilizada iniciou a partir da problematização sobre os temas a serem trabalhados, com perguntas pré-estabelecidas que norteiem o desenvolvimento da atividade, no intuito de trocar os conhecimentos e as informações entre todos os participantes, estimulando a reflexão e opinião sobre o tema. Em seguida partiu se para a divisão em grupos menores com o objetivo de facilitar a comunicação, potencializando o momento de diálogo e criação de ideias. Nos grupos menores o espaço da fala se torna mais acessível, assim, aqueles e aquelas que por algum motivo não se manifestam no espaço coletivo maior, tende a se sentirem mais à vontade a expor seus pontos de vista.

Em grupos menores a prática desenvolveu-se a partir da representação do ciclo fenológico da cultura a ser trabalhada, em uma linha horizontal no papel madeira, representando o espaço temporal de cada cultura agrícola, com desenhos feitos com canetas hidrocores ou imagens coloridas. Durante o diálogo, orientado pelas perguntas norteadoras, os técnicos e técnicas mediadores e os agricultores e agricultoras puderam expor as práticas, tratos culturais, insumos ecológicos, consórcios de culturas que “se dão bem”, os períodos de ataques de pragas e doenças, os pontos críticos e diversos aspectos relevantes ao manejo agroecológico durante todo o ciclo, passando do preparo de solo e escolha de sementes, até a colheita e armazenamento. Esse diálogo foi compondo de forma ilustrativa e participativa o ciclo fenológico e as praticas agroecológicas de manejo para cada cultura.

Logo em seguida, cada grupo realizou a apresentação do seu respectivo varal, para socializar com o grupo maior. Ao final de cada apresentação houve um espaço para perguntas e complementações, contribuindo para a construção de um produto final, o mais completo possível (Figura 1).

Figura 1. Construção participativa do Varal Produtivo entre agricultores e agricultoras assentados e técnicos e técnicas, divididos em grupo menores (A). Socialização dos agricultores e agricultoras, para o grupo maior, sobre os aspectos de práticas agroecológicas e tratos dentro da cultura trabalhada (B).

Resultados

Com a Metodologia de trabalho do "Varal Produtivo" alcançou-se uma maior percepção, empoderamento e apropriação das práticas, técnicas e conhecimentos que os agricultores e agricultoras já possuem pelos anos de experiência, sabedoria e prática acumulados, permitindo-os dimensionar a importância de refletir sobre as práticas que utilizam e escolhendo as mais adequadas, e assim, trabalhar para que os arranjos produtivos alcancem resiliência e autossuficiência, possibilitando uma produção de base agroecológica.

Também houve como resultado da atividade, o exercício prático de pensar, definir e experimentar consórcios, variedades e espaçamentos para as culturas estudadas durante a formação, que no caso eram milho, feijão e amendoim. Desse espaço de formação, surgiram discussões muito enriquecedoras entre os agricultores e agricultoras, pois houveram distintas argumentações e posicionamentos sobre os consórcios e espaçamentos, que foram levados a prática para a observação em uma área coletiva do assentamento, sendo plantados milho, feijão, amendoim, melancia, abóbora, e mandioca em três tipos de consórcio e espaçamentos diferentes, proposto e organizado por três agricultores (Figura 2).

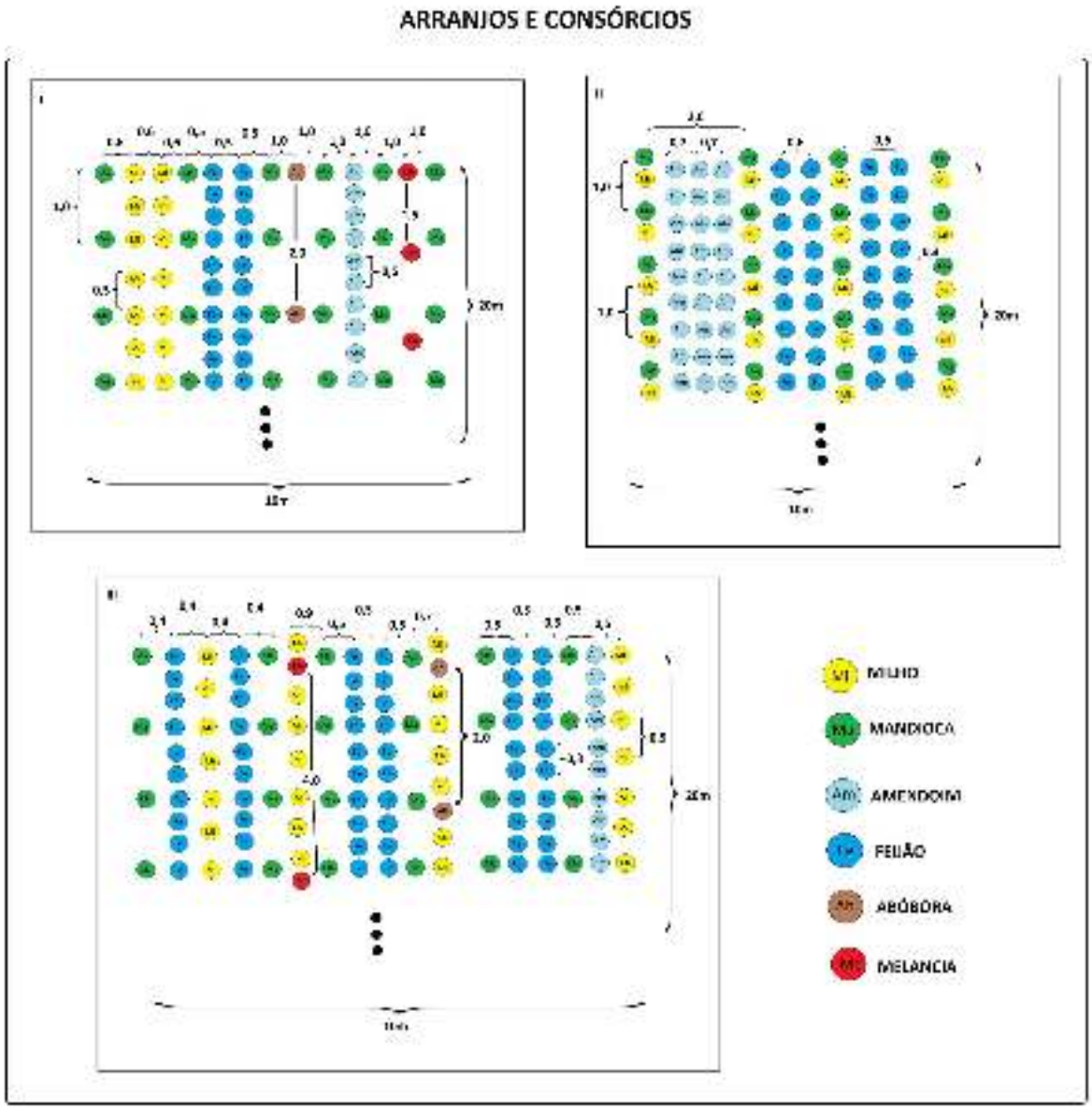

Figura 2. Croqui dos arranjos e consórcios de culturas anuais construídos participativamente com agricultores e técnicos.

Para realizar a definição dos possíveis arranjos agroecológicos de consórcios das culturas anuais, as sementes e manivas foram expostas ao chão para que agricultores, agricultoras, técnicos e técnicas pudessem ter uma melhor visualização, em seguida, foram construídas três sugestões de consórcios para o plantio coletivo.

A ferramenta "Varal Produtivo" permitiu um diálogo coletivo e aberto para que agricultores, agricultoras, técnicos e técnicas refletissem sobre a prática da agricultura, as diferentes técnicas de manejo utilizadas e a diversidade de possibilidades de consórcios. Com o auxílio da área demonstrativa coletiva, por meio do monitoramento e

acompanhamento feito pela comunidade, os próprios agricultores e agricultoras, poderão chegar às suas próprias Conclusões sobre como as culturas, consórcios, arranjos e espaçamentos irão responder, com relação à produção, produtividade, desenvolvimento, sanidade, etc.

Nesse sentido, é importante fazer um resgate das riquezas que saíram desse espaço de formação e avaliar como permitiu que a formação teórica feita aporte as bases para a formação prática que acompanhou a ferramenta do Varal Produtivo.

A experiência de formação e trabalho com o "Varal Produtivo" permitiu avaliar a mesma como uma Metodologia pedagógica que possibilita o diálogo de saberes dos agricultores e agricultoras, o resgate, revalorização dos mesmos, além de propiciar um espaço que promova a troca de experiências e o respeito aos costumes e tradições locais. A partir do diálogo de saberes (conhecimento tradicional e cientifico) chega-se a um consenso sobre as práticas e manejos mais adequados às culturas ou animais, na perspectiva de construção de uma agricultura de base agroecológica capaz de colaborar com a construção de um território sustentável.

Agradecimentos

Ao Prof.º Dr.º Paulo Kageyama *(in memoriam)*

Aos agricultores e as agricultoras da reforma agrária.

À Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta - E.P.A.A. "Egídio Brunetto"

À Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiróz"– Esalq/USP